



ÚLCERA DE MARJOLIN EM PAREDE TORÁCICA ANTERIOR: RELATO DE CASO

Bruna Stevanato Higuchi, Everton Gustavo Costa de Oliveira, Marcelo Carvalho Coutinho, Felipe Dourado Munhoz, Bernardo Fontel Pompeu, Luís Fernando Paes Leme
Hospital Heliópolis

INTRODUÇÃO

Úlcera de Marjolin é uma neoplasia cutânea rara sendo sua forma mais comum o carcinoma espinocelular (CEC) em áreas de inflamação crônica na pele. Descrito por Jean Nicholas Marjolin, em 1828, relacionou o surgimento de carcinoma em cicatrizes de queimaduras. Formas agudas e crônicas, definidas como lesão com menos de 12 meses e com mais de 12 meses, respectivamente. O caso a seguir tem sua relevância pois demonstramos o desafio da abordagem cirúrgica de ressecção e reconstrução de um CEC extenso em tórax anterior com múltiplas reabordagens.

RELATO DE CASO

Homem 58 anos, notou surgimento de pápula pequena em tórax anterior região esternal, que apresentou crescimento progressivo, atingindo cerca de 20 cm de diâmetro. Relatava presença de secreção purulenta e odor fétido na lesão e referia perda de 4 kg em 4 meses. Apresentou laudo anatomopatológico de carcinoma espinocelular moderadamente diferenciado realizado na origem.

Submetido a ressecção da lesão com controle de margens por biópsia de congelação. Laudo anatomopatológico de carcinoma espinocelular moderadamente diferenciado com margens laterais e profundas livres e sem comprometimento vascular e ósseo, realizado a seguir reconstrução pela equipe de Cirurgia Plástica com múltiplos retalhos: VRAM (vertical rectum abdominal miocutaneous) flap, latíssimo do dorso bilateral, tóraco-epigástrico e enxertos de pele. Foi submetido a múltiplas reabordagens cirúrgicas pela equipe de cirurgia plástica devido isquemias parciais de retalhos e infecção de sítio cirúrgico, tendo realizado reconstrução diferencial em região superior de esterno e desbridamentos. Em retorno ambulatorial após 6 meses apresentou Tomografia de tórax com imagem sugestiva de osteomielite, ao exame físico apresentava lesão puntiforme de 1cm em região superior do esterno com saída de pequena quantidade de secreção serosa, instituído tratamento empírico com antibiótico via oral.



Curativo à vácuo



Pré operatório

Defeito cirúrgico



Antes



3 meses após



Múltiplas etapas de reconstrução

DISCUSSÃO

Patologia rara e de difícil diagnóstico devido ao caráter incerto de transformação maligna da doença, com longo período de latência de décadas. Seu diagnóstico muitas vezes tardio implica cirurgias maiores e de potencial mutilador. Nesse caso foi possível a realização de cirurgia preservando arcabouço ósseo, com intuito de manutenção de função e anatomia da região, porém, consistindo em abordagem desafiadora visto a complexidade do tamanho da lesão, sua localização e necessidade de múltiplas reconstruções.

REFERÊNCIAS:

1. Chang JB, Kung TA, Cederna OS. Acute Marjolin's ulcers: a nebulous diagnosis. Ann Plast Surg. 2014;72(5):515
2. Copcu E, Aktas A, Sişman N, Oztan Y. Thirty-one cases of Marjolin's ulcer. Clin Exp Dermatol. 2003;28(2):138-141. doi:10.1046/j.1365-2230.2003.01210.x
3. Vieira RRBT, Batista ALE, Batista ABE, Rosa JVS, Diniz ACO, Leite GF, et al. Úlcera de Marjolin: Revisão de literatura e relato de caso. Rev Bras Queimaduras. 2016;15(3):179-184